

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

PAIS E CRIANÇAS NO PROCESSO DE ADOÇÃO TARDIA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE AS POTENCIALIDADES DESTA RELAÇÃO

Giovana Cantagalli Armelin (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Isabela de Almeida Bezerra Olivarte (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil); Dra. Nancy Benedita Berruezo Bergami, (Departamento de Psicologia, Universidade Estadual de Maringá, Maringá-Paraná, Brasil).

contato: ra99857@uem.br;
ra115401@uem.br;
nbbbergami@uem.br

Palavras-chave: Terapia familiar sistêmica. Teoria do apego. Adoção tardia.

A adoção tardia é caracterizada pela adoção de crianças maiores de dois anos que, comumente, é analisada a partir de uma visão linear, limitando o entendimento deste processo que é permeado por eventos complexos. Portanto, para a concretização deste estudo, que atende aos requisitos da disciplina de Prática de Pesquisa em Psicologia II, da graduação em Psicologia na Universidade Estadual de Maringá, realizaremos o levantamento das principais obras e artigos relacionados à temática por meio das bases de dado como Scientific Eletronic Library Online, Google Acadêmico e entre outras fontes de pesquisa utilizando os descritores: terapia familiar sistêmica, teoria do apego e adoção tardia. O presente estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, de natureza básica, de caráter exploratório, em que os dados são analisados pelo método qualitativo respondendo aos questionamentos levantados nos objetivos propostos. O objetivo geral desta pesquisa é identificar e refletir sobre potencialidades e limites da utilização dos aportes teóricos da área da Terapia Familiar Sistêmica e da Teoria do Apego de Bowlby na compreensão de fenômenos que ocorrem no processo de adoção tardia, além de possibilidades de intervenção que mobilizem a família para superação das dificuldades identificadas. Os estudos apontam que crianças em situação de abrigo, por vezes, têm uma história permeada por negligências e abandono e que casais que decidem pela vida adotiva para exercerem a paternidade, em sua maioria, o fazem por impossibilidades biológicas de gerar filhos. Frente ao contexto de dificuldades no desenvolvimento da criança e do casal, apontamos a adequação da utilização do pensamento sistêmico, complexo para abordar fenômenos que emergem neste processo de integração e acomodação entre os integrantes desta nova família, que em nosso contexto social identifica, preconceituosamente, a criança acolhida como portadora de problemas advindos da genética de sua família de origem, ou ainda, das experiências de educação precária. A história do desenvolvimento dos pais, o modelo de apego, o processo de diferenciação de suas famílias de origem, a história da construção do subsistema conjugal, e parental, a superação das adversidades causada pela provável impossibilidade de ter filhos biológicos contam como fatores que podem facilitar ou dificultar o vínculo com a criança que chega. Pais com modelos de apego seguro podem acolher crianças adotadas tardiamente que, devido às suas experiências de sofrimentos em relação à sua família de origem ou ao processo de

X SEMINÁRIO DE PRÁTICA DE PESQUISA EM PSICOLOGIA

ISSN: 2317-0018

Universidade Estadual de Maringá

05 a 06 de Maio de 2022

institucionalização, operam, muitas vezes, a partir de modelos de apego ansiosos, expressos por comportamentos desafiadores no momento de sua chegada. Tais comportamentos devem ser entendidos como expressão do sofrimento vivido, e acolhidos para que as crianças possam se sentir amadas enquanto se adaptam à nova família e desenvolvam transformações em seu modelo de apego primário. A Teoria do Apego compreende o desenvolvimento da criança como um processo em aberto, sem um final determinado apenas pelas condições iniciais. Pelo exposto, destacamos finalmente a relevância na utilização dos aportes teóricos da Terapia Familiar Sistêmica e da Teoria do Apego na compreensão das dificuldades enfrentadas e na proposição de apoio e mobilização de recursos para esta nova família.